

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

RAYANE LARISSA SANTOS DE ARAÚJO

**Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade
quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio
Grande do Norte, Brasil**

**SANTA CRUZ – RN
2017**

RAYANE LARISSA SANTOS DE ARAÚJO

Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^ª. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo

SANTA CRUZ – RN

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Araújo, Rayane Larissa Santos de.

Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil / Rayane Larissa Santos de Araújo. - Santa Cruz, 2017.

31f.: il.

Artigo Científico (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Orientador: Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo.

1. Saúde coletiva. 2. Consumo alimentar. 3. Quilombolas. 4. Escolares. I. Melo, Larissa Grace Nogueira Serafim de. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 614

RAYANE LARISSA SANTOS DE ARAÚJO

Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil

Artigo científico apresentado ao Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Nutrição.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____, Nota _____.

Profa. Dra. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo – Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

_____, Nota _____.

Profa. Rebekka Fernandes Dantas – Membro da Banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

_____, Nota _____.

Profa. Mariana Silva Bezerra – Membro da Banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Fernanda e Guilherme, pelo amor, carinho e compreensão, mesmo em meus momentos de ausência. Tudo valeu a pena, porque foi por vocês!

AGRADECIMENTOS

Neste momento de agradecimentos, lembro quão grande é o número de pessoas que que contribuíram para que esse momento chegasse. Sempre serei injusta ao citar nomes, mas, creio que todos sentem a minha gratidão diariamente.

Agradeço inicialmente aos meus filhos, que foram sempre a grande motivação de todo o meu esforço e que mesmo sentindo a minha ausência em momentos importantes de seu dia-a dia, me amaram e demonstraram apoio contínuo da forma mais carinhosa possível.

À minha mãe, Maria Neide Araújo, por todo o apoio e grande inspiração que é na minha vida. Com ela, aprendi a ter força, coragem e fé na vida e nas pessoas.

Aos meus queridos dois pais: José Constantino (in memorian) e Madrian Fernandes.

À minhas irmãs, Raymara e Ramila Araújo, que são minhas grandes incentivadoras ao longo da vida.

À pessoas importantes que tornaram-se minha família em momentos difíceis: Iara Carvalho, Ivanise Rodrigues, Graça, Guilherme Luiz, Diego Barros e Daniela Leopoldino.

À Socorro e Aluizio pelos cuidados dedicados aos meus pequenos.

A minha orientadora Profa. Dra. Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo, que com extrema generosidade me acolheu e me fez enxergar o quão instigante e edificante é o mundo da pesquisa científica. Me ensinou a pensar como pesquisadora e foi um grande referencial de profissional para mim ao longo desses anos. A admiração que começou há quase uma década, no nosso primeiro contato, só aumentou durante a vida acadêmica. Obrigada por tudo!

À professora Adriana Lúcia Meireles que tanto me incentivou a acreditou no meu potencial. Você deixou em mim valiosos ensinamentos.

O caminho não foi fácil e quase fraquejei em alguns pontos dele, mas, Deus se presente em todos os momentos, me fortalecendo, através de pessoas, as quais eu poderia chamar de anjos, cuja participação, pequena ou grandiosa, foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Que esse seja apenas o começo de um novo caminho que pretendo seguir junto a vocês. Muito obrigada!

“Certamente Deus criou as mulheres para um melhor fim, que para trabalhar em vão toda a sua vida”.

Nísia Floresta

RESUMO

Mesmo sendo reconhecidas como patrimônio cultural brasileiro, as comunidades quilombolas têm enfrentado limitações, principalmente em questões sociais e de saúde. No Rio Grande do Norte, estão certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), 23 comunidades. As transformações socioeconômicas e culturais têm feito com que a alimentação desses grupos seja modificada. O presente estudo avaliou o consumo alimentar de crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola Negros do Riacho, localizada no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil. O método utilizado consistiu na aplicação de recordatório 24h com pais ou responsáveis. Os resultados apontaram para ingestão energética insuficiente e inadequação de micronutrientes importantes para o desenvolvimento dos indivíduos nessa fase da vida.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Consumo alimentar. Quilombolas. Escolares.

ABSTRACT

Even after achieving the status of Brazilian cultural heritage, the Quilombolas communities have faced drawbacks, especially in social and health issues. In Rio Grande do Norte, there are 23 communities registered by the Palmares Cultural Foundation. Socioeconomic and cultural changes have caused modifications to these groups' nutrition. This paper has evaluated the dietary intake of children and adolescents of the Quilombola Community Negros do Riacho, located in the municipality of Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brazil. The method used was the application of 24h recall with parents or guardians. The results pointed to insufficient energy intake and the inadequacy of micronutrients that are important for the development of individuals during this stage of life.

Keywords: Public health. Food consumption. Quilombolas. Schoolchildren.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4 MÉTODOS.....	16
5 RESULTADOS	18
6 DISCUSSÃO	20
7 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	27
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas tem entre suas características a localização na zona rural, o que conseqüentemente gera um distanciamento da população dos municípios onde estão circundadas. Esse é apenas um dos fatores que se somam atodo o processo histórico no qual estão inseridos, como exploração durante a escravidão e o descaso pós-libertação, e que tornam os quilombolas um grupo de risco para a insegurança alimentar e todas as complicações decorrentes dela. (SILVA, 2008)

As comunidades quilombolas foram reconhecidas legalmente a partir da Constituição de 1988, no artigo 68 das disposições constitucionais transitórias, delegando à Fundação Cultural Palmares os cuidados de todas as questões referentes a quilombos. (SILVA, 2008)

O Nordeste é a região brasileira onde se localiza o maior número de comunidades quilombolascertificadas pela Fundação Cultural, correspondendo a cerca de 60% de todas as existentes no país, cujo número mais recente é de 2.494. No Rio Grande do Norte, são 23 comunidades. (INCRA, 2015)

Mesmo reconhecidas como patrimônio cultural brasileiro, as comunidades quilombolas enfrentam inúmeras dificuldades, com destaque para questões culturais, sociais e de saúde. Em estudo do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a insegurança alimentar é apontada como principal problema dessa população, tendo ainda indicadores como falta de coleta de lixo, esgotamento sanitário e água encanada. Déficit de estatura/idade e peso/idade em crianças já foram identificados em estudos e relacionados com o perfil socioeconômico das famílias. (SOUZA, 2013)

Além de fatores de vulnerabilidades social, como falta de esgotamento sanitário e irregularidades no abastecimento de água, as populações quilombolas são ainda desfavorecidas com baixos índices de escolaridade e alta taxa de analfabetismo. O acesso aos serviços de saúde são precários, principalmente a medidas preventivas, expondo esses grupos a maiores riscos de desenvolvimento de carências nutricionais, desnutrição e Doença Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). (CORDEIRO, 2014)

As transformações socioeconômicas e culturais têm feito com que a alimentação desses grupos seja modificada, havendo hoje uma maior inclusão de alimentos industrializados e conseqüente diminuição do consumo dos produtos oriundos do cultivo agrícola. Esse fator é potencializado pelas constantes secas na região e instabilidade do solo,

comuns na região Nordeste. Mudanças econômicas nas comunidades quilombolas, como o acesso a empregos formais e programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, podem influenciar os hábitos alimentares dos indivíduos, por permitirem a aquisição de um maior número de produtos industrializados e processados, mudando, assim, o perfil alimentar dessas populações. Os jovens quilombolas também passam por transformações nutricionais pela inserção no meio urbano, pela continuidade dos estudos em escolas de cidades próximas. (CORDEIRO, 2014)

A realização de estudos sobre a avaliação do consumo alimentar é de suma importância, uma vez que as informações coletadas poderão ser úteis para que gestores envolvidos em programas de promoção da segurança alimentar, das condições de vida e saúde, promovam estratégias no sentido de melhorar a cobertura e adequar as ações à realidade dessas comunidades, de forma a minimizar o sofrimento e as privações enfrentadas pelas crianças quilombolas (TADDEI; COLUGNATI; COBAYASHI, 2008).

Observou-se, através de estudo feito em Alagoas, o qual analisou comunidades quilombolas, que as crianças tinham alimentação composta prioritariamente por leite, cereais e carnes, havendo baixa ingestão de legumes, verduras e frutas. Com essa alimentação, as crianças estudadas tinham comprometimento na adequação de micronutrientes, em especial de zinco, folato, ferro e vitaminas A e C. (LEITE et al, 2013).

É importante salientar que a ingestão alimentar inadequada está intimamente ligada a problemas como anemia, desnutrição e obesidade. Isso ficou evidente em um estudo realizado também em Alagoas, em 2011, quando se verificou o alto índice de acometimento desse tipo de doença em crianças quilombolas, ratificando que o direito humano à alimentação não vem sendo garantido a essas populações. Por isso, é importante a promoção de ações de prevenção e controle do peso, bem como intervenções que visem reverter a baixa ingestão de energia e micronutrientes. Porém, é necessário levar em consideração todas as peculiaridades dessa população, conhecendo seus hábitos alimentares, para, dessa forma, conseguir desenvolver ações eficazes com o fim de resolver os problemas nutricionais encontrados em comunidades quilombolas (FERREIRA et al, 2011).

Torna-se portanto, necessário conhecer os hábitos alimentares dessa população, levando em consideração o impacto desse indicador na saúde dos indivíduos. O presente estudo avaliou o consumo alimentar de crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola

Negros do Riacho, situada no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, analisando macro e micronutrientes.

2 JUSTIFICATIVA

A avaliação do consumo alimentar de crianças e adolescentes da comunidade quilombola Negros do Riacho será fundamental para determinar se essas famílias estão em risco nutricional, como já foi verificado em outras comunidades com as mesmas características. (SOUZA, 2013; LEITE, 2013).

Mesmo com um número relevante de estudos sobre grupos remanescentes de quilombos, muito ainda há para se conhecer e analisar, tendo em vista o elevado número de comunidades reconhecidas em todo o Brasil e os problemas por elas enfrentados. Na comunidade Negros do Riacho, por exemplo, não há trabalhos científicos voltados para o consumo alimentar, ratificando a necessidade do estudo em questão.

Vale salientar que a pesquisa trouxe benefícios para a comunidade na medida em que gerou um diagnóstico do consumo alimentar desses indivíduos, sendo um ponto de partida para a elaboração de ações que visem a garantia da segurança nutricional nessa localidade, bem como proporcionou, ao longo da realização das coletas, momentos de Educação Alimentar e Nutricional com escolares e pais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o consumo alimentar de crianças e adolescentes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos/RN.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o consumo alimentar de crianças e adolescentes, estudantes da Unidade de Ensino: XXVIII São Francisco de Assis, localizada na comunidade quilombola Negros do Riacho, no município de Currais Novos;
- Avaliar o consumo energético total, a ingestão de macro e micronutrientes de crianças e adolescentes, estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho;
- Conhecer hábitos alimentares de crianças e adolescentes, estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho.

4 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com crianças e adolescentes, residentes na comunidade quilombola Negros do Riacho, localizada no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte. Para a análise, foi utilizada uma amostra de 60 alunos da escola Unidade de Ensino: XXVIII São Francisco de Assis, localizada na própria comunidade. Os participantes foram estudantes matriculados em 2015/2016, cujos pais autorizaram participação na pesquisa, através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. (APÊNDICE B)

Para identificar as características socioeconômicas das famílias, foi aplicado questionário adaptado com os responsáveis, seguindo critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015). O questionário (APÊNDICE A) continha perguntas acerca de condições do domicílio, quantidade de eletrodomésticos, número de cômodos e escolaridade dos responsáveis, por exemplo. A partir dele, foi possível classificar as famílias por classe social, sem que necessariamente fosse questionada a renda familiar, já que esse é um fator de inibição na hora da entrevista.

O inquérito dietético foi feito a partir do recordatório de 24 horas (ANEXO A), obtendo-se informações sobre o número de refeições, alimentos, preparações e quantidades consumidas pelas crianças nas últimas 24 horas. Para este último, houve a utilização de material de ilustração de medidas caseiras para auxiliar nas respostas. Para a escolha do método recordatório de 24 horas, foi considerado o fato de que não se conhecia os alimentos que poderiam compor os hábitos alimentares das crianças, somente sendo possível a elaboração de um questionário de frequência alimentar aplicável à população, após a realização de um estudo como este que foi feito.

A ingestão de nutrientes foi calculada pela plataforma CalcNut. A prevalência de inadequação da ingestão de macro e micronutrientes foi estimada por meio das Ingestões Dietéticas de Referência (DRIs) do Institute of Medicine (IOM), utilizando-se o método da Necessidade Média Estimada (EAR) como ponto de corte (SLATER; MARCHIONI; FISBERG, 2004). Os valores referentes às EARs foram aplicados para estimar o grau de adequação do consumo de proteínas, carboidratos, lipídeos e micronutrientes. Na ausência de EAR estabelecida, a exemplo do sódio, foram adotados os valores de Ingestão Adequada (AI) ou o Limite de Ingestão Máxima Tolerável (UL). A distribuição de energia fornecida pelos macronutrientes foi analisada conforme a Faixa de Distribuição Aceitável de Macronutrientes

(AMDR) (INSTITUTE OF MEDICINE, 2006). Para estimar a adequação de ingestão de energia atual, calculou-se a razão entre a ingestão energética informada por ocasião do recordatório e o valor da EER. Ingestões energéticas com variações de 10% acima ou abaixo da EER foram consideradas dentro da faixa de normalidade. Os valores inferiores a 0,9 foram assumidos como indicativos de baixa ingestão energética e os valores superiores a 1,1 indicaram ingestão energética excessiva.

O critério adotado para a escolha dos micronutrientes analisados foi sua relação com o crescimento e o desenvolvimento das crianças (vitaminas A e C, e os minerais cálcio e zinco) e com a anemia (vitamina C e ferro). O consumo alimentar das crianças foi analisado em duas faixas distintas de recomendação: de quatro a oito anos e de nove a treze anos, conforme o estágio de vida estabelecido pelas DRIs (INSTITUTE OF MEDICINE, 2006).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

5 RESULTADOS

Dos 65 estudantes identificados para participação no estudo, cinco foram eliminados do processo, após recusa dos responsáveis, sendo fechado o número de 60. Da amostra restante, 23 crianças estavam na faixa etária de 4 a 8 anos, e 37 encontravam-se na faixa entre 9 e 13 anos, sendo 24 meninas e 13 meninos.

Os participantes da pesquisa pertenciam a famílias das classes C (2%), D (85%) e F (13%).

Com relação à faixa de distribuição dos macronutrientes, puderam-se identificar inadequações, especialmente no consumo de energia e lipídeo: a primeira apresentou 38% de baixa ingestão e 4% de ingestão excessiva. No caso dos lipídeos, esses números sobem para 43% e 7%, respectivamente. A avaliação do consumo de proteína apontou adequação em todo o público estudado. O mesmo não ocorreu com a ingestão de carboidratos, cujo excesso ficou em 23% e ingestão inferior à recomendação, em 10%.

Tabela 1 – Avaliação do consumo de energia e macronutrientes em crianças e adolescentes da comunidade quilombola Negros do Riacho

Energia e nutriente	Baixa Ingestão (%)	Ingestão adequada (%)	Ingestão excessiva (%)
<i>Energia</i>	38	57	4
<i>Proteína</i>	0	100	0
<i>Carboidrato</i>	10	67	23
<i>Lipídeo</i>	43	50	7

Fonte: autoria própria

No consumo de micronutrientes, foram identificadas inadequações em vitaminas e minerais em ambas as faixas etárias. Nas crianças com idade entre 4 e 8 anos, apresentou-se baixo consumo em vitamina A, com uma média de 151,20 µ; zinco teve média de consumo de 3,31 mg, estando abaixo dos 4.0 mg recomendados para essa faixa de idade. Outro nutriente importante cujo consumo esteve abaixo do esperado foi o cálcio, com consumo de 489 mg, contra 800 mg da recomendação diária. Os demais nutrientes avaliados: vitamina C, ferro e sódio foram consumidos, segundo o estudo, em níveis recomendados.

De 8 a 13 anos, os estudantes foram divididos de acordo com o sexo, já que algumas recomendações diferem. As inadequações encontradas foram nos níveis de vitamina A e cálcio, estando com o consumo bem abaixo do que é preconizado pelas DRIs, em ambos os sexos.

No caso do sódio foi encontrada inadequação no grupo dos meninos, que apresentaram média de ingestão de 2.524 mg. Já as meninas dessa faixa etária tiveram consumo abaixo da UL.

Tabela 2 – Consumo de micronutrientes em escolares da comunidade quilombola Negros do Riacho

Faixa etária: 4 a 8 anos						
Micronutriente	EAR/*UL		Média		Análise	
<i>Vitamina A (µg)</i>	275		151,20		Prov. inadequado	
<i>Vitamina C (mg)</i>	22		28,2		Prov. Adequado	
<i>Zinco (mg)</i>	4.0		3,31		Prov. inadequado	
<i>Cálcio (mg)</i>	800		489		Prov. inadequado	
<i>Ferro (mg)</i>	4.1		4,12		Prov. Adequado	
<i>Sódio (mg)</i>	*1.900		1.751,02		Prov. Adequado	
Faixa etária: 9 a 13 anos						
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
<i>Vitamina A (µg)</i>	445	420	108,81	135,97	Prov. inadequado	
<i>Vitamina C (mg)</i>	39	39	47,3	50,85	Prov. Adequado	
<i>Zinco (mg)</i>	7,0	7,0	7,23	7,59	Prov. Adequado	
<i>Cálcio (mg)</i>	1,100	1,100	374,95	272,87	Prov. inadequado	
<i>Ferro (mg)</i>	5,9	5,7	6,70	6,64	Prov. Adequado	
<i>Sódio (mg)</i>	*2.200	*2.200	2.524	2.035	Prov. inadequado	Prov. Adequado

Fonte: autoria própria

6 DISCUSSÃO

O déficit de ingestão energética foi um dos problemas identificados entre crianças e adolescentes da comunidade estudada, isso porque 38% dessa população consumiu energia abaixo de suas necessidades diárias. Estudo realizado em Alagoas (LEITE, 2013), envolvendo 724 crianças, apontou que 70,1% delas estavam com ingestão energética inferior a EER, enquanto 13,6% consumiam energia superior as suas necessidades energéticas. Albano (2001), porém, identificou consumo de 136,34% da recomendação em adolescentes do sexo masculino e 123,02% do sexo feminino. Esse resultado é um alerta para o risco de excesso de peso a longo prazo nessa população.

É importante citar que parte da alimentação diária das crianças participantes do presente estudo é complementada pela merenda escolar, sendo ela uma fonte expressiva de alimentos ao longo do dia, tendo em vista que os estudantes têm acesso à alimentação escolar nos dois turnos. Cerca de 30% das necessidades nutricionais dos estudantes quilombolas devem ser atingidas através da merenda, havendo ainda um acréscimo no valor per capita repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para aquisição de alimentos nas escolas com descendentes de quilombos. Ou seja, enquanto o valor per capita repassado para demais estudantes é de R\$ 0,30, instituições de ensino que atendem escolares quilombolas recebem R\$ 0,60 (SOUZA, 2013). No caso das crianças que estão inclusas no Programa Mais Educação, que é o caso de muitas delas, a necessidade a ser atendida passa a ser de 70%. (BRASIL, 2013)

Esses dados vêm ratificar o risco de insegurança alimentar ao qual os estudantes quilombolas estão expostos, já que, mesmo havendo um aporte nutricional elevado garantido pela escola, as necessidades diárias de energia não são atingidas.

É importante colocar que a adequação nutricional tem uma estreita relação com o ambiente escolar, pois manter uma criança bem alimentada em sala de aula aumenta o desempenho escolar, reduz a evasão e a repetência (RODRIGUES et al., 2007).

Em pesquisa realizada por Ferreira (2015), as famílias tinham um perfil de consumo de alimentos em sua maioria industrializados, ultraprocessados, com alto valor energético e baixo valor nutricional.

É preciso ainda estar atento ao consumo de carboidratos refinados e baixa de ingestão de fibras e o impacto disso no estado nutricional dos indivíduos. Esse perfil de alimentação tem ligação direta com o excesso de carboidratos em relação à necessidade, encontrada em 23% de crianças e adolescentes estudados nesta pesquisa.

A maior deficiência no que diz respeito a consumo de macronutrientes foi encontrada com relação aos lipídeos. 46% da amostra apresentou baixa ingestão nesse macronutriente. Resultado semelhante foi encontrado por Leite (2013), que avaliou crianças de comunidades quilombolas de Alagoas.

No estudo, cerca de 48,9% de 4 a 5 anos apresentaram baixa ingestão desse macronutriente, cuja importância torna-se ainda maior nessa fase da vida, pelo papel fundamental dos ácidos graxos essenciais no desenvolvimento físico e cognitivo desses indivíduos. O baixo consumo de lípidios pode ainda provocar a oxidação de proteínas, que essencialmente deveriam ser usadas para funções de ordem plástica e funcional, levando a um déficit no desenvolvimento da criança. (LEITE, 2013).

A ingestão insuficiente de micronutrientes como vitamina A, zinco e cálcio entre crianças de 4 a 8 anos, e vitamina A e cálcio entre aqueles de 9 a 13 anos, é um fator preocupante, tendo em vista o importante papel das vitaminas e dos minerais nessa fase da vida. O baixo consumo de cálcio também foi identificado em estudo feito com estudantes dos ensinos fundamental e médio do município de São Paulo. O autor aponta atendimento de 68,31% das recomendações para o sexo masculino e 48,32% para o sexo feminino. O baixo consumo de alimentos fontes de cálcio como leite e derivados, e vegetais verdes escuros, pode explicar esse déficit. (ALBANO, 2001)

O cálcio, com baixo consumo em todas as faixas etárias, é composto fundamental no desenvolvimento ósseo, sendo necessária uma maior atenção na fase de desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Segundo Leite (2013), a inadequação no consumo de micronutrientes, como a vitamina A, C e o mineral zinco, como ocorreu em seu estudo, traz riscos ao desenvolvimento da criança e também a sua resposta imunológica.

O baixo consumo de frutas e verduras, fontes importantes de micronutrientes, por parte de escolares quilombolas, também foi identificado nesse estudo, apontando, assim, para uma realidade semelhante à encontrada na comunidade Negros do Riacho.

Pôde-se identificar, ao longo dos recordatórios alimentares aplicados, que a média de refeições diárias entre crianças e adolescentes da comunidade está em torno de 5. Isso porque grande parte desse público, na época da pesquisa, alimentava-se na escola, com no mínimo duas refeições, por fazerem parte do Programa Mais Educação no contraturno. A dieta desses escolares era composta prioritariamente por cereais e açúcares refinados, além de consumo quase inexistente de frutas, verduras e legumes. Dentre todas as casas visitadas ao longo da pesquisa, apenas em um domicílio foi relatado o consumo de fruta no dia anterior à

coleta. Dentre os produtos mais consumidos diariamente, estavam flocos de milho, arroz, macarrão, feijão e produtos cárneos, como mortadela e linguiça.

Assim como em outros estudos similares, o aporte calórico satisfatório em parte da amostra e a adequação de alguns macronutrientes, como proteína e excesso no consumo de carboidrato, podem estar mascarando possíveis deficiências de micronutrientes, caracterizando o que conhecemos como “fome oculta”, própria da alimentação característica da transição nutricional ocorrida no Brasil e que atinge também comunidades tradicionais, como a avaliada neste estudo. (PINHEIRO, 2010)

7 CONCLUSÃO

A partir dos dados encontrados, foi possível observar adequação em macronutrientes importantes, como proteína e carboidrato em grande parte da amostra, em contrapartida à baixa ingestão de lipídeo. Ainda assim, é importante lembrar que, mesmo com adequação na ingestão de macronutrientes, uma alimentação monótona, como a que é praticada pelas crianças da comunidade quilombola estudada, pode estar ligada a deficiências orgânicas de micronutrientes, sendo um fator de risco para atraso no desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ABEP – Associação Brasileira de Empresa de Pesquisas. **Critério de classificação econômica Brasil**. São Paulo: ABEP, 2015.
- ALBANO, Renata Doratioto; SOUZA, Sônia Buongermino de. Ingestão de energia e nutrientes por adolescentes de uma escola pública. **J. Pediatr. (Rio J.)**. Porto Alegre, v. 77, n. 6 p. 512-516, dez. 2001.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, 18/06/2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos do sistema de vigilância alimentar e nutricional na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BUENO, A. L.; CZEPIELEWSKI, M. A. Recordatório de 24 horas como instrumento de avaliação alimentar de cálcio, fosforo e vitamina D em crianças e adolescentes de baixa estatura. **Rev. Nutr.** Campinas: v. 23, n. 1, p. 65-73, jan./fev., 2010.
- CAMBUY, A. O. S. **Perfil alimentar da comunidade quilombola João surá: um estudo etnográfico**, Curitiba/PR. 2006. 61p. Monografia (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- CARVALHO, Andréia Santos; OLIVEIRA E SILVA, Denise. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuacu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 18, n. 50, Sept. 2014 .
- CAVALCANTE, A. A. M.; PRIORE, S. E.; FRANCESHINI, S. C. C. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. **Rev. Bras. SaúdeMatern. Infant.** Recife: v. 4, n.3, p. 229-240, jul./set., 2004.
- CORDEIRO, Mariana de Moraes; MONEGO, Estelamaris Tronco; MARTINS, Karine Anusca. Overweight in Goiás'quilombola students and food insecurity in their families. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 27, n. 4, p. 405-412, Aug. 2014 .
- CUERVO, Maria Rita M.; AERTS, Denise R. G. de C.; HALPERN, Ricardo. Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no Sul do Brasil. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 81, n. 4, p. 325-331, Aug. 2005.

- FALCÃO-GOMES, R. C.; COELHO, A. A. S.; SCHMITZ, B. A. S. Caracterização dos estudos de avaliação do consumo alimentar de pré-escolares. **Rev. Nutr.** Campinas: v. 19, n. 6, p. 713-727, nov./dez., 2006.
- FERREIRA, H. S. et al. Nutrição e saúde das crianças das comunidades remanescentes dos quilombos no Estado de Alagoas, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública.** v. 30, n. 1, p. 51-58, 2011.
- FERREIRA, Haroldo da Silva; TORRES, Zaira Maria Camerino. Comunidade quilombola na Região Nordeste do Brasil: saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** Recife , v. 15, n. 2, p. 219-229, June 2015 .
- FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUCCI, A. C. A. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v. 53, n. 5, 2009.
- GOMES, Fabio da Silva; ANJOS, Luiz Antonio dos; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de. Antropometria como ferramenta de avaliação do estado nutricional coletivo de adolescentes. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 23, n. 4, p. 591-605, Aug. 2010.
- INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Quilombolas. Brasília, DF: INCRA, 2015. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/quilombolas>>. Acesso em 5 de maio de 2015.
- Institute of Medicine. Dietary reference intakes: the essential guide to nutrient requirements. **The National Academies Press.** Washington: 2006.
- LEITE, F. M. B. Consumo alimentar e estado nutricional de pré-escolares das comunidades remanescentes dos quilombos do estado de Alagoas. **Rev. Paul. Pediatr.** Maceió: v. 31, n. 4, p. 444-51, 2013.
- MELLO, Elza Daniel de. O que significa a avaliação do estado nutricional. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 78, n. 5, p. 357-358, Out. 2002 .
- Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Comunidades Quilombolas. Brasília, 2015.
- PASCO, J. A. et al. Prevalence of obesity and the relationship between the body mass index and body fat: cross-sectional, population-based data. **PLoS ONE.** v. 7, n. 1, jan., 2012.
- PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica

desigualdade social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 121-130, Jan. 2010.

SANTOS, Juliana Nunes; LEMOS, Stela Maris Aguiar; LAMOUNIER, Joel Alves. Estado nutricional e desenvolvimento da linguagem em crianças de uma creche pública. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo , v. 15, n. 4, p. 566-571, Dez. 2010.

SEGALL-CORRÊA, A. M. Insegurança medida a partir da percepção das pessoas. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 143 – 154, 2007.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L. A Segurança Alimentar no Brasil: proposição e usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, v. 16, n.2, p. 1 - 19, 2009.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SAMPAIO, M. F. A.; MARIN-LEON, L.; PANIGASSI, Acompanhamento e avaliação da Segurança Alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação. Campinas: Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Estadual de Campinas/Ministério da Saúde, 2004. 33 p. (Relatório Técnico).

SILVA, Denise Oliveira e et al . A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163, Pará, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 21, supl. p. 83s-87s, Aug. 2008 .

SLATER, B.; MARCHIONI, D. L.; FISBERG, R.M. Estimando a prevalência da ingestão inadequada de nutrientes. **Rev. Saúde Pública**. v. 38, n. 4, p. 599-605, 2004.

SOARES, Daniela Arruda; BARRETO, Sandhi Maria. Indicadores nutricionais combinados e fatores associados em população Quilombola no Sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, Mar. 2015

SOUSA, Lucilene Maria de et al . Alimentação escolar nas comunidades quilombolas: desafios e potencialidades. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 987-992, Apr. 2013 .

World Health Organization, Multicentre Growth Reference Study Group. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-forheight and body mass index-for-age: methods and development. Genebra: WHO; 2006.

APÊNDICES

Apêndice A - Formulário Semiestruturado

Nº do questionário _____ Data ___/___/___

Formulário Sociodemográfico

Existe água encanada no domicílio?

Sim () Não ()

A rua é pavimentada?

Sim () Não ()

Possui banheiro na casa?

Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Possui automóvel?

Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Possui motocicleta?

Sim () Não () Se sim, quantas? _____

Possui computador?

Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Possui geladeira?

Sim () Não () Se sim, quantas? _____

Possui máquina de lavar roupas?

Sim () Não () Se sim, quantas? _____

Possui aparelho de DVD?

Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Possui aparelho de microondas?

Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Escolaridade dos chefes de família

() Analfabeto

() Ensino Fundamental I incompleto

() Ensino Fundamental I completo

() Ensino Fundamental II incompleto

() Ensino Fundamental II completo

() Médio incompleto

() Médio completo

() Superior incompleto

() Superior completo

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “O consumo alimentar de crianças e adolescentes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte”, que tem como pesquisador responsável Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo.

Esta pesquisa pretende avaliar o consumo alimentar de crianças quilombolas do município de Currais Novos/RN.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é reconhecer que o conhecimento do consumo alimentar das crianças e adolescentes com idade entre quatro e 13 anos residentes na comunidade quilombola Negros de Riacho, Currais Novos/RN, é de fundamental importância para avaliar a qualidade da dieta consumida, caracterizar o consumo alimentar dessa população, bem como comparação com outros estudos sobre essa mesma temática, analisar se as características alimentares desse grupo condizem com o que já é conhecido na literatura. As pesquisas sobre os remanescentes de quilombos disponíveis na literatura, geralmente, não são voltadas para essa faixa etária. Sendo assim, esse estudo irá contribuir para termos mais propriedade sobre as características alimentares das crianças e adolescentes quilombolas na atualidade. Além disso, essa pesquisa poderá abrir caminho, por intermédio do contato com os moradores dessa comunidade, para a elaboração de novas pesquisas, bem como para a realização de intervenções futuras sobre saúde que possam vir a beneficiar os membros dessa população.

Caso você decida participar, você deverá ser entrevistado com dois questionários: o recordatório alimentar de 24 horas, que servirá para informações sobre o número de refeições, alimentos, preparações e quantidades consumidas pelas crianças nas últimas 24 horas (A entrevista acontecerá em um tempo de 30 minutos); e o outro questionário socioeconômico, abordando características estruturais do domicílio (A entrevista acontecerá em um tempo de 10 minutos). Poderão ser feitas algumas fotos com sua permissão.

Durante a realização das entrevistas, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é o de se sentir constrangido para responder a algumas das perguntas dos questionários. Pode acontecer um desconforto para responder a alguma questão dos questionários, o qual será minimizado com a não identificação dos questionários, entrevistas

individuais e você poderá interromper a pesquisa e retornar a qualquer momento ou desistir de participar sem que lhe cause prejuízo.

O benefício desse estudo para a comunidade diz respeito à identificação das limitações desta população com relação ao consumo de alimentos; a partir dos dados observados, retornarei à comunidade para desenvolver um trabalho de intervenção, objetivando promover alimentação saudável para as crianças e seus familiares. Em caso de algum problema que você possa ter relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada com conversa esclarecedora, por Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo, com quem também poderá tirar suas dúvidas, através do telefone (84) 98713-7328 . Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Em caso de qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), telefone 3291-2411.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo.

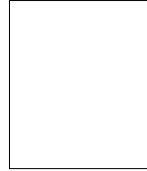
Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa “A insegurança alimentar e o consumo alimentar de crianças da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte”, e

autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas, desde que nenhum dado possa me identificar.

Santa Cruz,

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXOS

ANEXO A – Recordatório 24 horas

Refeição (Horário)	Local	Preparação / Alimento	G/mL	Medida Caseira
Café da Manhã (:)				
Lanche (:)				
Almoço (:)				
Lanche (:)				
Jantar (:)				
Ceia (:)				